



# CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA

## CASA BENÍCIO FERRAZ

MOÇÃO Nº 05/2007.

Aprovado por

Em

7x0  
18/05/2007

Sr. Presidente;  
Srs. Vereadores:

- Presidente -

Movemos à MESA ouvido o Plenário e cumpridas as formalidades de praxe seja formulada por esta CASA DO POVO florestano MOÇÃO DE DESAGRAVO aos florestanos, pelas colocações pouco lisonjeiras sobre Floresta feitas pela ilustre Promotora de Justiça de nossa Comarca, à Revista TPM e ao senhor repórter que assinou o inusitado texto.

### JUSTIFICATIVA

Propositadamente, deixamos que assentasse a poeira levantada com a bombástica reportagem/entrevista feita pela Revista TPM com a Promotora de Justiça de nosso município. Deixamos que serenassem os ânimos, as feridas da insensatez cicatrizassem, houvesse tempo para nos recompormos da decepção e da revolta natural, da ira pelo amor cívico ferido. Só depois de termos deglutido e digerido os gratuitos insultos que nos foram impostos, ousamos deles falar com o intuito do desagravo. Afinal, as colocações gratuitamente inelogiosas feitas pela ilustre Promotora de Justiça sobre a nossa Floresta e, por extensão, sobre todo o povo que a faz, pegou-nos de supetão e nos deixaram perplexos. Teve o condão, entretanto, de nos levar a uma reflexão mais profunda do que realmente somos, do que temos, do que nos reserva o futuro e, principalmente, sobre o que devemos exigir das autoridades vindas de outras paragens, com pouca sensibilidade para nos entender como povo diferenciado nos valores éticos, morais, religiosos e uma cultura peculiar que valoriza o amor à "*santa terrinha*" com todas as suas idiossincrasias.

É verdade que estamos vivendo um momento de muita violência. Quem não está? Seria esse atributo circunstancial privativo de Floresta? É verdade que estamos inseridos em um contexto regional de assaltos, de mortes, de roubos e furtos. Tal como o Recife. Tal como o Rio de Janeiro. Tal como Porto Alegre, São Paulo e as grandes e pequenas cidades do Sul Maravilha - no que estamos muito mal acompanhados. É verdade que somos um povo pobre sobrevivendo em uma terra de poucos recursos financeiros e econômicos. Falta-nos quase tudo. Possuímos sequer uma *academia* bem equipada, com aparelhos capazes de "malhar" o ego dos narcisistas de plantão. Sequer um Hotel devidamente estrelado para hospedar a empáfia dos



## CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA

### CASA BENÍCIO FERRAZ

emergentes e a pobreza de espírito dos “novos ricos”. Vamos encontrar, isso sim, “*jumentos kamikazes*” que periclitam a vida dos cidadãos nas rodovias esburacadas – um e outra - e, se depõem contra a nossa civilização, esse é um mal da pátria. Mas também é verdade que somos um povo que recebe os estrangeiros de braços abertos. Somos um povo afável e receptivo. Também é verdade que não convidamos nenhum forasteiro a se envolver em nossos desavins. É “*vero*” que, no convívio social, cuidamos em sermos urbanos, às vezes até condescendentes demais com os que aqui aportam sem outra perspectiva que não seja a promoção pessoal, eis que Floresta, apesar de *inculta e feia* sempre deu “ibope”. Até para quem não fez ou faz outra coisa senão denegrir a sua imagem.

Houve um tempo em que as autoridades que aqui vinham para ocupar cargos de elevado conceito e algum destaque social, talvez por terem uma sólida e eclética formação cultural e humanística, procuravam integrar-se ao cotidiano do povo florestano. Traziam suas famílias, matriculavam os seus filhos na escola pública que era de boa qualidade. Juizes, promotores, médicos, engenheiros, agrônomos, gerentes das agências bancárias, no convívio com a nossa gente procuravam saber “*quem é quem*” e se inteiravam dos nossos valores. Faziam-se um conosco. Integravam-se à paisagem humana por sob os nossos frondosos tamarindos. Dr. José Maciel, juiz de antanho em nossa comarca, foi diretor do Ginásio Padre Cláudio e professor de inglês, português e latim. Tinha lastro cultural e aqui ficou por vários anos. Sem ser molestado. Dr. Francisco, brilhante promotor público, lecionou português no Padre Cláudio e na Escola Normal Regional, contribuiu com o seu conhecimento e perfeita integração ao meio em que vivia com a formação de várias gerações de professores. Dr. Elzir Bandeira de Melo, engenheiro-chefe do DER, lecionou matemática e tocava violão nas rodas sociais que formavam em sua residência. O Pe. Heraldo Cordeiro, grande orador sacro, idealizador do 1º Congresso Mariano, era professor, foi diretor do nosso Ginásio, abriu o “*Palácio*” à frequência do povo e dialogava com a juventude. Dormia com as portas abertas tal a confiança que depositava no povo, a mesma que inspirava às ovelhas do seu rebanho. Dr. Gilberto Gondim, Juiz, lecionou história, Dom Francisco Xavier, bispo, lecionou alemão; Dr. Gentil Porto, grande médico, cirurgião renomado, diretor do nosso Hospital Regional, depois Secretário de Saúde do Estado, apesar dos inúmeros afazeres e ocupações, lecionou Ciências e Biologia e deu exemplos de comprometimento social; Dra. Marlene Santana, promotora de justiça, depois Juíza do Trabalho, lecionou Direito e Legislação. Recentemente, Dr. Edílson Moura que aqui ficou por mais de oito anos, aquiesceu em dar aulas para



## CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA

### CASA BENÍCIO FERRAZ

jovens que se preparavam para concursos públicos. Fez-se florestano honorário por sua dedicação à terra. Francisco das Chagas, gerente do BNB, Dr. Xavier gerente do Projeto Sertanejo e tantos outros abnegados e competentes profissionais que vieram à Floresta, embora de outros pagos, contribuíram para a construção de nossa identidade histórica. Esses podem dar testemunho de nossa gente, de nossas virtudes, até dos nossos defeitos. Esses podem falar sobre Floresta, de bem, ou nem tanto. Autoriza-lhes o fato de se terem tornado respeitáveis pela contribuição que nos trouxeram e pelo carinho que voluntariamente nos dispensaram.

A Dra. Tathiana Barros que nos perdoe, mas dela não esperávamos o que nos fez. Decididamente, foi muito infeliz em suas colocações. E conviver em sociedade (viver com) não é o seu forte. Não nos conhece em profundidade porque se encastelou na importância do cargo que ocupa. Há mais de seis meses em Floresta ainda não disse a que veio. Aqui não mora, está de passagem. Não faz outra coisa senão o feijão-com-arroz da promotoria pública. Profissionais assim como ela, - com todo o respeito ao cargo que ocupa - por aqui passaram e não deixaram saudades. Nem nos fazem falta.

Por expressões como “*essa tal Floresta*”, “*fuleira*” e colocações depreciativas; pelas verdades talvez propositadamente omitidas sobre nossa terra e nosso povo na reportagem que buscou promover a sua pessoa; pela inoportunidade de afirmações descontextualizadas, enfim, pela matéria que lhe exaltou a coragem e subestimou e maculou a imagem do povo florestano e da terra que nos energiza, é que formulamos a presente **MOÇÃO DE DESAGRAVO** ao povo florestano, ao tempo que repudiamos a reportagem/entrevista concedida pela ilustre Promotora de Justiça, Dra. Tathiana Barros; à Revista TPM e ao repórter que assinou o texto, tão primário no seu conteúdo.

Requeremos ao Plenário a aprovação e o aceite aos termos da presente Moção.

Da decisão desta Casa dê-se conhecimento à Promotora de Justiça de Floresta, Dra. Tathiana Barros; ao Juiz de Direito da Comarca de Floresta; à Corregedoria do Ministério Público e a Procuradoria Geral de Justiça; ao Exmo. Sr. Prefeito, Secretários Municipais, GRE, Escolas, ISEF e ao Sr. Luiz Augusto Feitosa Ferraz.

Plenário, 18 de maio de 2007.

João Berto de Sá  
Vereador

Ma. Auxiliadora M. N. Cornélio  
Vereadora